

PADRÕES PARA SOLO CULTIVADO COM CAFEEIRO CONILON NA REGIÃO ATLÂNTICA DA BAHIA

A.C. Cavalcanti, M.G. Oliveira, A. M. Covre, I. Gontijo, H. Braun, F. L. Partelli. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, CEUNESSE-mail: andrecavalcanti40@yahoo.com.br

A correta interpretação da análise química de solo é importante para indicar as fontes, as quantidades e o momento mais adequado para a aplicação de calcário e adubo pelo produtor. Calibrar um método de análise do solo consiste em relacionar o teor do elemento no solo, com características das plantas (índice de crescimento, teor do nutriente e, ou rendimento da cultura) cultivadas em campo.

Segundo Keisling&Mullixins (1979) e Dow & Roberts (1982) as faixas de suficiência constituem o método mais aprimorado de interpretação de análise de solo e folha, uma vez que considera uma faixa de concentração abaixo da qual a taxa de crescimento, ou a produção, diminuem. A técnica de faixa de interpretação e da faixa de suficiência, apesar de ser comumente utilizada para interpretação de análise foliar, tem sido empregada na análise química de solo em milho (Rocha et al., 2007), laranja (Santana et al., 2008), algodão (Morais et al., 2009) e cana-de-açúcar (Gonçalves, 2012).

Objetivou-se estabelecer faixas de suficiência e normas para solos cultivados com cafeeiro conilon na região Atlântica do Estado da Bahia.

O experimento foi conduzido em lavouras comerciais de café conilon (*Coffeacaneophora* Pierre ex A. Froehner) localizadas na região sul do Estado da Bahia, região do Atlântico. Conforme a classificação de Köppen, o clima dessa região é Aw, tropical com estação seca no inverno e verão chuvoso (ALVARES et al., 2014). As faixas e normas DRIS foram criadas após monitorar 24 lavouras nos municípios de Itamaraju, Itabela, Eunápolis, Porto Seguro e Teixeira de Freitas, com produtividade igual ou superior a 100 sacas por hectare, considerando a média de duas safras.

Essas propriedades possuíam de 2.500 plantas a 4.000 plantas por hectare e foram, manejadas com irrigação, adubações e calagem. Foi realizado o controle fitossanitário durante todo o desenvolvimento da cultura com base no monitoramento de pragas e doenças. Os produtos utilizados para controle de pragas, doenças e plantas infestantes são registrados para a cultura e foram aplicados nas doses recomendadas.

As amostragens do solo foram coletadas no final de maio e início de junho em 2012 e 2013. Em cada ano agrícola foram retiradas 12 amostras simples por lavoura, na profundidade de 0-20 cm para compor amostras compostas. Foram obtidas 48 amostras composta de solo, das quais foram quantificados os teores de matéria orgânica, Ca, Mg, K, P, S, Zn, B, Cu, Fe, Mn, a saturação de bases e capacidade de troca catiônica a pH 7, conforme metodologia descrita pela Embrapa (2013).

Informações sobre faixas de suficiência oriundos de lavouras de café conilon no Estado da Bahia ainda são escassos. Deste modo fez-se necessário utilizar para efeito de comparação, trabalhos originados de lavouras de café conilon do Espírito Santo. Além disto, existem proximidades geográficas entre os dois Estados, principalmente no que tange ao Norte do Espírito Santo, que é referência nacional na produção de conilon.

Resultados e conclusões

As faixas de suficiência estabelecidas para solo (Tabela 1) podem ser utilizadas para efetuar diagnóstico da fertilidade em lavouras de cafeeiro conilon no Atlântico sul do Estado da Bahia, pois foram estabelecidas com base em lavouras representativas da região com altas produtividades, igual ou superior a 100 sacas por hectare.

A concentração média de matéria orgânica (Tabela 1) foi classificada como adequada, embasada no trabalho de Bragança et al (2001). Para o teor médio de P no solo (Tabela 1), a Comissão de Fertilidade do Solo do Espírito Santo (2007) o classifica como alto.

A concentração de K (Tabela 1) foi enquadrada como média pela Comissão de Fertilidade do Solo do Espírito Santo (2007). A concentração de Ca e Mg (Tabela 1) verificada nas áreas em estudo encontram-se classificadas como baixas segundo Bragança et al (2001). A concentração de enxofre (Tabela 1) é considerada baixa por Bragança et al. (2001).

Em relação aos micronutrientes (Tabela 1), somente o B foi classificado como baixo por Bragança et al (2001), estando todos os outros na faixa considerada de médio a alto por Bragança et al (2001) e a Comissão de Fertilidade do Solo do Espírito Santo (2007), sendo que o Fe e o Zn foram considerados médios e os demais altos.

A saturação de bases ($V = 60,05\%$) e a capacidade de troca catiônica a pH 7 - CTC ($5,41\text{cmol}_c/\text{dm}^3$) foi considerada adequada para o cafeeiro conilon segundo Bragança et al (2001) e a Comissão de Fertilidade do Solo do Espírito Santo (2007).

Como visto diferenças relatadas entre padrões de outras regiões, permitem concluir que as normas devam ser regionais e específicas para café conilon, devendo ser ajustadas para altas produtividades.

Tabela 1. Concentração média dos nutrientes, desvio padrão (DP), faixa de suficiência (FS) e coeficiente de variação (CV) das lavouras de cafeeiro conilon no Atlântico sul do Estado da Bahia.

Nutrientes	Concentração	DP	Faixa de Suficiência	CV (%)
MO(dag/dm^3)	2,12	0,54	1,58 - 2,66	25,57
P (mg/dm^3)	30,73	18,34	12,39 - 49,07	59,81
K (mg/dm^3)	80,48	28,58	51,90 - 109,06	35,51
Ca ($\text{cmol}_c/\text{dm}^3$)	2,09	0,66	1,43 - 2,75	31,57
Mg ($\text{cmol}_c/\text{dm}^3$)	0,76	0,32	0,44 - 1,08	41,74
S (mg/dm^3)	12,94	6,06	6,88 - 19,00	46,82
B (mg/dm^3)	0,69	0,36	0,33 - 1,05	52,60
Cu (mg/dm^3)	1,99	1,14	0,85 - 3,13	57,54
Fe (mg/dm^3)	184,25	101,1	82,34 - 286,16	55,31
Mn (mg/dm^3)	42,31	32,70	9,61 - 75,01	77,28

Zn (mg dm ⁻³)	5,38	2,99	2,39 - 8,37	55,60
Sat. Bases (%)	60,05	12,88	47,17 - 72,93	21,44
T (cmol _c dm ³)	5,41	0,71	4,7 - 6,12	13,12
